

Análises quantitativas na cartografia: relato de experiência em uma pesquisa sobre adesão ao tratamento em saúde mental de crianças e adolescentes

Autora: Marina S. Miranda; Orientadora: Rosemarie G. Tschiedel

INTRODUÇÃO

A cartografia como método de pesquisa é o traçado no plano da experiência, acompanhando os efeitos (sobre o objeto, o pesquisador e a produção do conhecimento) do próprio percurso da investigação (Passos et al, 2009).

Este método, enquanto orientação ético-política, possibilita a condução implicada do processo. O saber produzido é compreendido como indissociável do fazer com o qual tem origem, e suas metas são estabelecidas a partir dos caminhos percorridos.

Destaca-se que a partir da pesquisa cartográfica o quantitativo e o qualitativo ganham sentido na articulação com a experiência (César et al, 2013). Assim, visa-se conceber que há uma dimensão quali no território quanti.

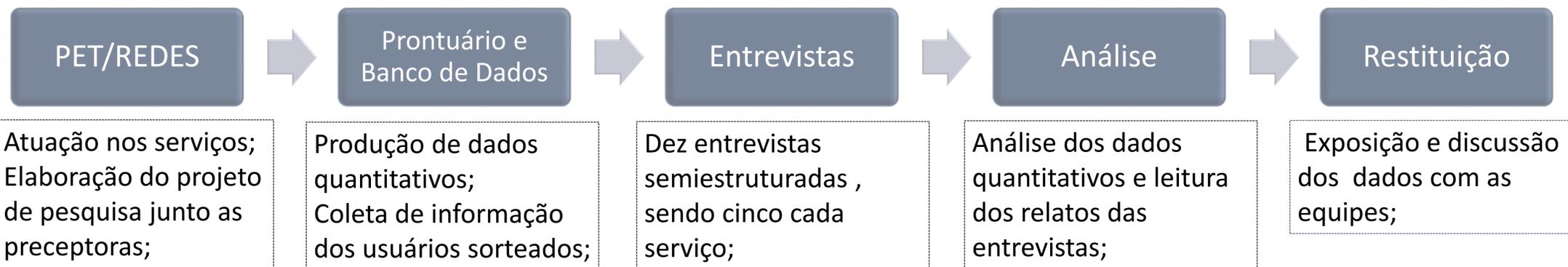
Ao referir que a pesquisa produz mundos e articulações possíveis, há de se considerar as implicações éticas dos dados produzidos e seus efeitos para os avaliandos. Nesta nova demanda, surge um espaço a ser ocupado por dispositivos que permitam a discussão e reflexão de tais efeitos.

OBJETIVO

Relatar a experiência do uso de dados quantitativos na pesquisa "Linha de Cuidado em Saúde Mental da Criança e do Adolescente - um estudo sobre a não adesão ao tratamento" orientada pela cartografia.

METODOLOGIA E PROCESSO DE PESQUISA

Critério de Inclusão: usuários acolhidos em dois serviços especializados da rede pública de saúde no período de agosto de 2013 a julho de 2014.



EXEMPLOS DE DADOS QUANTITATIVOS E SEUS USOS

Tabela 1: Dados do Serviço A

Resultado Apresentado	Reverberação na Restituição
Número de ligações para a realização de 5 entrevistas: 54	Falta de registro similar ao feito pela equipe de pesquisa, nos prontuários do serviço
Taxa de adesão igual a 76% em casos de indicação de terapia de família associada a outro tratamento em Saúde Mental. Quando indicada isoladamente ou associada a outra especialidade esta taxa diminui para 50%	Reforça a impressão da reprodução da lógica da criança ou adolescente "problema"; Resultados semelhantes a pesquisa anterior realizada pelos próprios profissionais do serviço

Tabela 2: Dados do Serviço B

Resultado Apresentado	Reverberação na Restituição
Número absoluto de acolhimentos: 66 usuários	Abaixo do esperado
Emergência como porta de entrada: 21% dos casos foram encaminhados pela Emergência Psiquiátrica	Consequência da insuficiência de serviços e recursos para a infância; Reflexo do despreparo para as situações de crise dos pacientes
Quando analisado o distrito de saúde dos usuários que não aderiram, não há discrepância	Dissolução de um discurso instituído na equipe em virtude da grande área de abrangência do serviço

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço de restituição proporcionou a exposição de dados quantitativos enquanto dispositivo. Dados como taxa de não adesão, serviço de encaminhamento e dados a respeito do processo de busca ativa da pesquisa, fomentaram a discussão.

Este exercício de análise conjunta dos dados quantitativos propõe o uso destes não como um fim, mas sim como um instrumento de análise do processo da pesquisa e do funcionamento dos serviços, gerando em ambas as equipes desconfortos, mudanças e condições para a emergência de saberes e práticas.

Referências

César, J. M., Silva, F. H. da & Bicalho, P. P. G. de (2013) O lugar do quantitativo na pesquisa cartográfica. *Fractal : Revista de Psicologia*, 25(2), 357-372
Passos, E; Benevides, R de B.. (2009) A cartografia como método de pesquisa-intervenção. In: Passos, E.; Kastrup, V.; Escossia, L. da (Org.). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. p. 17-31 Porto Alegre, Editora Sulina.